

A INDUSTRIA 4.0 COMO UMA ESTRATÉGIA DE MELHORIA CONTÍNUA



Muito se tem falado sobre a Indústria 4.0, o que ela significa e qual o impacto que isso trará no futuro das nossas organizações: quais as alterações aos processos produtivos, aos produtos produzidos, à forma de fazer negócio e, por último, de que maneira isso afetará o futuro de cada um de nós, como seres humanos.

Mas tal como todos os novos conceitos a compreensão exata do que isso significa e quais as suas implicações, de como incorporar as novas tendências no dia-a-dia das empresas, em que momento, com que investimento, com que tecnologia, leva tempo, gera dúvidas, amplificadas muitas vezes pela desinformação e pelo excesso de informação.

Por este motivo, e correndo o risco de repetir aquilo que tantas vezes já foi escrito e divulgado, convém voltar ao início e recordar o que é a Indústria 4.0. Como surgiu esta expressão? O que significa? Qual a estratégia de modernização que lhe está subjacente? Sim, porque a Indústria 4.0, é uma estratégia de modernização para a competitividade da indústria!

O QUE É A INDUSTRIA 4.0?

No final da década passada o governo alemão, consciente de que a indústria germânica era uma das mais competitivas, a nível mundial, e líder em diversos sectores, encomendou um estudo a um consórcio formado por diversos académicos e empresas para responder à principal questão: **qual a estratégia que deveria ser seguida** de forma a garantir que a indústria alemã se mantivesse competitiva e líder durante os próximos anos? Em resposta, este grupo de trabalho emitiu desde 2011 várias recomendações, já debaixo do anacrónico Indústria 4.0, e que culminou com a publicação do relatório final, em abril de 2013, com o título: *“Securing the future of German manufacturing industry - Recommendations for implementing the strategic initiative INDUSTRIE 4.0”*

Em termos gerais, esse relatório advoga que, após a primeira revolução industrial, ou a da mecanização da produção com o advento da máquina a vapor, seguida da eletrificação e produção em massa com as linhas de montagem da Ford e, por último, com a massificação das tecnologias da informação e da automatização da produção, estamos, agora, perante uma **nova realidade** que conjuga a Internet das Coisas numa nova realidade que pode ser aproveitada para iniciar uma nova revolução competitiva da indústria.

Ora, nesta altura muitos dos leitores já se questionarão se na realidade das suas empresas **parte destes conceitos já não estão a ser incorporados** nas operações e no negócio do dia-a-dia, de forma a tornar as suas organizações mais flexíveis, céleres, eficientes e competitivas.

Mais. Muitos dos leitores perguntar-se-ão se, mesmo antes de se falar da Indústria 4.0, já não **implementaram estratégias de modernização e inovação** em que, elas próprias, incorporavam conceitos

de digitalização dos processos, que vieram mais tarde a ser sistematizados pelas definições da Indústria 4.0.

A resposta é que, muito provavelmente, sim. E na realidade é fácil de perceber porquê.

MELHORIA CONTÍNUA?

Apesar da indústria 4.0 ter sido apresentada e subentendida pelo mercado como uma nova realidade que pressupõe um antes e um depois, ela resulta simplesmente dum **processo de melhoria contínua**, em que as novas tecnologias têm, cada vez mais, um papel fundamental, no contexto e realidade de cada empresa.

Não nos podemos esquecer que as recomendações da Indústria 4.0 são um **guião para a modernização e competitividade e não um objetivo em si**. Por conseguinte, pequenos passos que a sua organização já deu, está a dar, ou poderá vir a dar no sentido de se tornar uma empresa cada vez mais competitiva, será certamente o caminho a seguir.

Ou seja, a decisão de implementar um novo sistema de gestão e controlo da produção, Recolha de Dados de Produção (SCADA), de Shop Floor Control, de Mobilidade no Registo e Acompanhamento de Produção ou de Análise e Exploração de Dados (B.I.) entre outras, deverá ser encarada como uma decisão de melhoria contínua e estratégica levada a cabo em pequenos passos orientados pelas recomendações da Indústria 4.0.

Como exemplo, dependendo das especificidades da sua organização e do ecossistema de mercado em que se insere, poderá ser, neste momento, mais importante dar um passo no sentido da implementação dum sistema de **Análise e Exploração de dados** (ajudando-o a analisar o seu negócio de forma sustentada e a tomar decisões de melhoria, em tempo real, tendo por base os dados de que já dispõe no seu sistema de informação) do que investir na migração da totalidade do seu sistema de informação para a cloud.

Por outro lado, investir na melhoria do **Sistema de Recolha de Dados de Produção** (ajudando a sua empresa a perceber melhor o que se passa no chão de fábrica e a partir de aí tomar decisões no sentido de melhorar e otimizar os processos produtivos) poderá ser a próxima etapa, em detrimento do investimento no último grito da tecnologia em impressão 3D.

EM RESUMO

Obviamente cada caso é um caso, e só o contexto de cada organização poderá ditar o caminho de melhoria a seguir. As recomendações da Indústria 4.0 não podem, por si só, ser a fórmula e o garante de sucesso de cada empresa. Quando muito devem ser encaradas como um contributo, talvez incontornável, mas não mais do que isso.

O sucesso das organizações far-se-á, como sempre, através da **capacidade de adaptação e inovação**, num processo de melhoria contínua, **em que a liderança dos gestores e o contributo de parceiros de implementação especializados, será o motor da verdadeira revolução, a da competitividade.**

Joaquim Lourenço, Business Manager INFOS

Adicione o seu email à nossa lista de Divulgação clicando [aqui](#)